

Talhão: Rancho 1 (cultivares: Catuaí e Icatu Amarelo)

Localização: setor de Cafeicultura da Fazenda-Escola do IFSULDEMINAS - *Campus Inconfidentes, Inconfidentes/MG.*

Época de avaliação: 3ª semana de setembro/2023

Altitude: 942 m

Cultivar: mistura de Catuaí e Icatu Amarelo

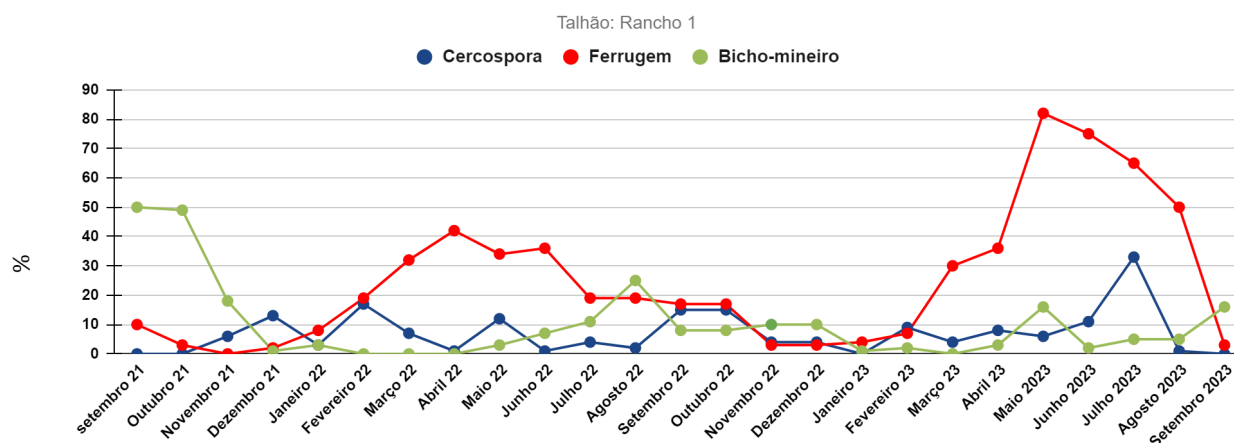
Espaçamento: 2x1 m

Coordenadas Geográficas: 22° 18' 27,64" S; 46° 20' 11,29" O **Área:** 4.259 m²

Ano de plantio: Década de 1990 **Manejo:** Não ocorreu nenhuma aplicação de defensivo químico.

Cercosporiose (*Cercospora coffeicola*): Os níveis de cercosporiose encontram-se em 0%. A redução da cercosporiose em relação ao mês anterior deve-se à desfolha ocorrida em função da colheita e da alta incidência de ferrugem e cercosporiose no talhão (Figura 1), comprometendo portanto a próxima safra, além dos prejuízos associados à seca de ponteiros. Com a renovação da folhagem das lavouras em função das chuvas ocorridas no final de setembro e começo de outubro, deve-se dar atenção às adubações foliares e preventivos para doenças e pragas.

Figura 1 – Porcentagem de incidência da cercosporiose, ferrugem e bicho mineiro no talhão do Rancho 1, no período de setembro de 2021 a setembro de 2023 em Inconfidentes/MG. IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, 2023.



Fonte: Dos autores (2023).

Ferrugem (*Hemileia vastatrix*): Com a desfolha acentuada e a formação das novas folhas para a lavoura, permitiu que os valores da ferrugem reduzissem e se mantenham no patamar de 3%, contudo com o início das chuvas as atenções devem ser redobradas para

reduzir a ferrugem nas novas folhas. Atenção especial para as aplicações foliares de preventivos associado ao manejo nutricional com produtos quelatados, visando maior eficiência com custo benefício elevado. Dentro do manejo integrado da ferrugem, o produtor deve ter atenção para as práticas de calagem e correção de solo, aumentando o equilíbrio nutricional e portanto a resistência da planta.

Bicho Mineiro (*Leucoptera coffeella*): Para esta praga os níveis de incidência (Figura 1) estão abaixo do nível de controle (20% nível de controle) e com o início da primavera e as altas temperaturas há tendência de alta para esta praga. Verifica-se nos monitoramentos que a predação realizada pelas vespas contribui de maneira significativa para redução desta praga.

Lavouras recém plantadas devem ter monitoramento redobrado, pois são plantas bem ventiladas aumentando o ataque de pragas e por terem poucas folhas, qualquer índice de ocorrência já deve despertar atenção por parte dos cafeicultores. Em lavoura nova, em setembro de 2023, numa mesma folha foram encontradas 12 crisálidas (passagem da fase de larva para borboleta) do bicho mineiro (Figura 2).

Figura 2 - Círculos pretos destacando as crisálidas do bicho mineiro na folha do cafeeiro. IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, 2023.



Fonte: MELO, 2023.

Talhão: Sucupira 3 (cultivar: Acauã)

Localização: setor de Cafeicultura da Fazenda-Escola do IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes, Inconfidentes/MG.

Época de avaliação: 3ª semana de setembro/2023

Altitude: 941 m

Cultivar: mistura de Catuaí e Icatu Amarelo

Espaçamento: 2x1 m

Coordenadas Geográficas: 22° 18'25.72 "S; 46° 20'1.54" O

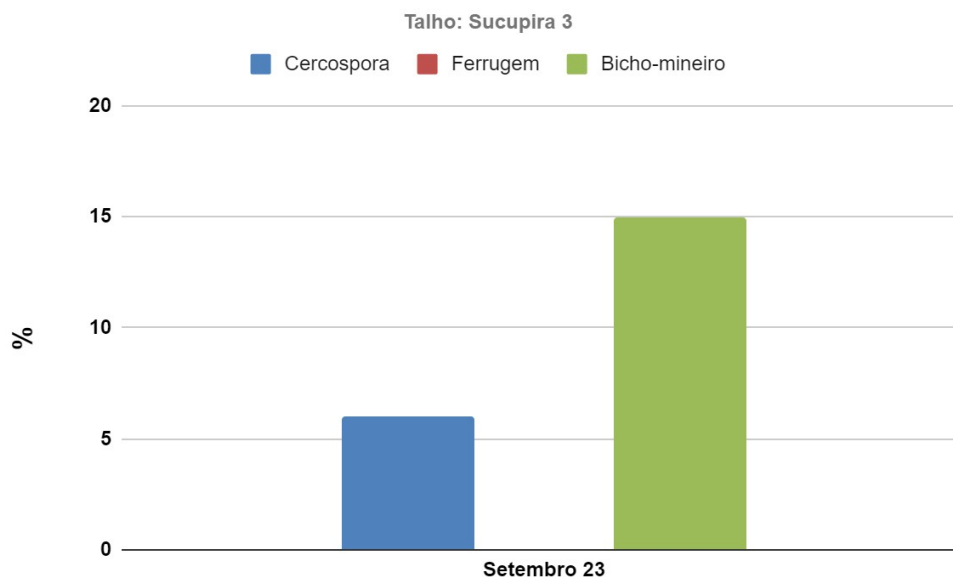
Área: 1.500 m²

Ano de plantio: 2016

Manejo: Não ocorreu nenhuma aplicação de defensivo químico.

Cercosporiose (*Cercospora coffeicola*): a lavoura encontra-se com 6% de incidência de cercosporiose (Figura 3), nível abaixo do controle químico que é de 10%, indicando apenas a continuidade do monitoramento. A lavoura vem de uma produção equivalente a 50 sacas por hectare, portanto estando na fase de recuperação e formação de novas folhas.

Figura 3 – Porcentagem de incidência da cercosporiose, ferrugem e bicho mineiro no talhão do Sucupira 3, em setembro de 2023 em Inconfidentes/MG. IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, 2023.



Fonte: Dos autores (2023).

Ferrugem (*Hemileia vastatrix*): A cultivar de café Acauã apresenta resistência à ferrugem, sendo que no mês de setembro de 2023 a ocorrência no talhão foi de 0% (Figura 3). É comum ver folhas com esporulação, contudo em muitos casos não há evolução da esporulação devido a resistência genética do cafeeiro a esta infecção, o que torna a planta resistente, sem problemas significativos quando comparados com cultivares suscetíveis. Entretanto o monitoramento se torna uma ferramenta de tomada de decisão, haja vista que esta é apenas mais uma estratégia considerando que ainda há necessidade de outras medidas para o manejo desta doença. Dessa forma, a adoção de cultivares resistentes é uma excelente estratégia para reduzir os problemas com a doença de maior importância na cafeicultura.

Bicho Mineiro (*Leucoptera coffeella*): A ocorrência do bicho mineiro é preocupante haja vista que a infestação é de 15% (Figura 3) e o nível de controle é de 20%. Entretanto com o começo das chuvas é de se esperar que esta ocorrência reduza, portanto deve-se continuar o monitoramento.